



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Diário da Região – São José do Rio Preto

Data: 28/03/2015

Caderno/Link: <http://www.diariodaregiao.com.br/economia/criação-de-vespas-contr-o-greening-1.49145>

Assunto: Criação de vespas contra o greening

Criação de vespas contra o greening

Vespinha para controle é vista em cima da ninfa do psilídeo

O Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) inaugurou nesta semana, em Araraquara/SP, o seu laboratório de Controle Biológico, onde funciona uma biofábrica de criação de *Tamarixia radiata*, vespinha que parasita o psilídeo *Diaphorina citri*, inseto transmissor da bactéria do greening (huanglongbing/HLB).

A *Tamarixia radiata* foi encontrada no Brasil em 2005 e é uma forma eficiente e sustentável para controlar a população do psilídeo. Pesquisas desenvolvidas na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - **Esalq**/USP comprovaram que há a eliminação de 70% das ninfas (fase jovem do desenvolvimento do psilídeo), em média, nos locais onde há a presença da vespinha, podendo atingir 90%.

Foram investidos R\$ 460 mil na implantação e manutenção do projeto no primeiro ano. Parte dos recursos foram destinados pela Bayer CropScience, como parte da parceria "Citrus Unidos", firmada entre as instituições com o objetivo de desenvolvimento de produtos e tecnologias sustentáveis. O novo laboratório está instalado em uma área de 342 m² e tem capacidade para criar 100 mil *Tamarixias radiatas* por mês.

Cada uma consegue parasitar até dez ninfas de psilídeo. As vespinhas serão liberadas em áreas com citros e murta que não recebem controle químico, como pomares abandonados, espaços urbanos, chácaras e sítios que têm plantas de citros ou murta podem servir de criadouros do inseto transmissor do greening.

A *Tamarixia radiata* é um inimigo natural do psilídeo, pois utiliza a ninfa do inseto para o desenvolvimento das suas larvas. Para isso, a vespinha deposita o ovo embaixo da ninfa de psilídeo, prendendo-a com uma película. Ao sair do ovo, a larva vai se alimentando do corpo da ninfa até se tornar adulta, e, desse modo, reduz a multiplicação de *Diaphorina citri* e conseqüentemente sua disseminação para pomares de citros. A liberação de *Tamarixia radiata* não causa impacto ambiental pois só parasita o psilídeo *Diaphorina citri*.